

Milagre Eucarístico de SIENA

ITÁLIA, 1730



Na Basílica de S. Francisco em Siena, 223 Hóstias conservam-se intactas por 276 anos. O Arcebispo Tiberio Borghese fez encerrar durante dez anos, numa caixa de lata lacrada, algumas hóstias não consagradas. A comissão científica proposta, quando reabriu a caixa encontrou somente vermes e fragmentos putrefactos. O facto contradiz, todas as leis físicas e biológicas, assim se expressou o cientista Enrico Medi ao observa-las: «esta intervenção directa de Deus, é o Milagre (...) completado e mantido tão miraculosamente por séculos, a testemunhar a realidade permanente de Cristo no Sacramento Eucarístico».



Basílica de S. Francisco, Siena



Interior da Igreja de S. Francisco em Siena



As Sagradas Hóstias de Siena



Sua Santidade João Paulo II, em 1980, em Siena, em adoração diante das Hóstias do Milagre



As sagradas Partículas no relicário da procissão



Pormenor da pintura que representa as Hóstias do Milagre em Santa Maria, Provenzano



Fizeram-se 14 reconhecimentos para verificar o estado das Partículas, a mais significativa das quais feita por S. Pio X, em 1914, na presença de inúmeros cientistas



Esta pintura do mestre Stefano de Giovanni, dito o "Sassetta" (1392-1450), está conservada em Inglaterra no Museu Bowes em Barnard Castle. Representa a cena de um outro Milagre Eucarístico, que aconteceu nos arredores de Siena num mosteiro carmelita. Na pintura está representado um frade carmelita que, assaltado por dúvidas acerca da real presença de Jesus no SS. Sacramento, depois de ter feito a Comunhão foi libertado do demónio.

Entre os documentos mais importantes que descrevem o Prodígio há um memorial escrito por um certo Macchi em 1730, no qual se conta que em 14 de Agosto de 1730, alguns ladrões conseguiram entrar na Igreja de S. Francisco em Siena, e roubaram o cálice contendo 351 Partículas Consagradas. Após 3 dias, a 17 de Agosto, na caixa das esmolas do Santuário de Santa Maria em Provenzano, no meio de toda a poeira, foram encontradas as 351 Hóstias intactas. Todo o povo corre logo a festejar o achado das Santas Hóstias que foram levadas em solene procissão para a Igreja de S. Francisco. O passar dos anos não causou quaisquer sinais de alteração nas Partículas. Por diversas vezes, homens ilustres examinaram-nas, com todos os meios, e a conclusão foi sempre a mesma: «As Sagradas Partículas estão ainda frescas, intactas, fisicamente incorruptas, quimicamente

puras, e não apresentam qualquer indício de corrosão». Em 1914, o Papa S. Pio X autorizou um exame no qual participaram inúmeros professores de bromatologia, higiene, química e farmacêutica, entre os quais o notável Professor Siro Grimaldi.

A conclusão final do relatório que redigiram dizia: «As Santas Partículas de Siena são um exemplo clássico da perfeita conservação das Partículas de pão ázimo consagradas no ano de 1730, e constituem um fenómeno singular, palpitante de actualidade, que inverte as leis naturais da conservação da matéria orgânica. (...) é estranho, é surpreendente, é anormal: as leis da natureza foram invertidas, o vidro torna-se lugar de bolores, o pão ázimo torna-se mais refractário ao cristal. (...) É um facto único consagrado nos anais da ciência». Outras análises foram feitas em

1922 por ocasião da transferência das Partículas para um cilindro de cristal de rocha puro, em 1950 e em 1951. O Papa João Paulo II, no decorrer da visita pastoral efectuada à cidade de Siena, em 14 de Setembro de 1980, expressa-se assim diante da Hóstia prodigiosa: «É a Presença!». O Milagre permanente das Santíssimas Partículas guarda-se na Capela Piccolomini nos meses estivais, e na capela Martinuzzi nos meses de inverno. São numerosas as iniciativas que nos indicam os cidadãos de Siena em honra das Santas Hóstias: a homenagem da "Contrade", o obséquio dos meninos da primeira comunhão, a solene procissão na festa do Corpo de Deus, o "Settenario Eucarístico" do fim de Setembro, e a jornada de adoração eucarística a 17 de cada mês em memória do achado, acontecido a 17 de Agosto de 1730.